
ADEMAR
DA SILVA
CAMPOS
CONHECENDO AS RAÍZES DO BRASIL
HISTÓRIA E CULTURA
AFRO-BRASILEIRA

Meu primeiro agradecimento está direcionado ao Grande e Único Criador do Universo e de todos os seres vivos que respiram Seu fôlego de vida, que é Deus!

Depois, a meus pais, que me proporcionaram com dificuldades a minha formação. À minha esposa, Maridalva Sampaio Campos. A meus irmãos. A meus filhos e a todas as pessoas que fizeram e fazem parte da minha vida.

Copyright©2024 by Ademar da Silva Campos

Capas & Diagramação:
Enoque F. Cardozo

CAMPOS, Ademar da Silva.
Conhecendo as Raízes do Brasil: História e Cultura Afro-Brasileira / Ademar da Silva Campos – 1ª ed. – São João , PE : Editorial Casa de Bonecas (ECB), 2024.
156 p.: il.

ISBN: 978-65-5480-270-3

1. História do Brasil. 2. Cultura Afro-Brasileira. 3. Literatura brasileira. CAMPOS, Ademar da Silva. LIVRO BRASILEIRO. I Título.

FORMATO: A5 14,8x21 CDU: 981

Impresso pela NOSSA IMPRESSÃO GRÁFICA
(www.nossaimpressao.com.br) – 2024.

Copyright "©" 2024. Todos os direitos reservados.
Proibida a reprodução parcial ou total, por qualquer meio.
Lei Nº 9.610 de 19/02/1998 (Lei dos direitos autorais).

04 de Dezembro de 2024. Escrito e produzido no Brasil.

Homenageio todos os meus saudosos colegas do Núcleo Pedagógico Integrado (UFPa.) durante os anos de 1979, 1980 e 1981, de todas as áreas (CB, CH e CE). Aos meus colegas professores das escolas particulares e públicas na capital paraense. Aos meus colegas professores do Sistema de Organização Modular de Ensino (SOME). A todos os meus amigos que fazem parte da minha história de vida. Aos meus alunos desde o início de minha docência. E em especial a turma do 1º ano do turno da tarde da escola estadual Jonatas Athias de São Domingos do Capim na localidade de Perseverança, os quais tenha a satisfação de citar um por um: Alana Moreira da Cunha, Aldean Moreira da Cunha, Alexandre de Souza da Silva, Antônia Dilma Barral Azevedo, Arieli Queiroz dos Santos, Carlos Eduardo de Azevedo de Freitas, Clarisse Barbosa Teixeira, Cleb Ronald Conceição de Oliveira, Damiana do Socorro dos Reis dos Passos, Dhewille Caroline Mendes Batista, Erica Lira Freitas, Erica Wanessa dos Reis de Freitas, Erielson Brito de Almeida, Estevão Saulo Abreu da Silva, Evely de Araújo de Azevedo, Franscisco Daniel Teixeira Lima, Iranilson de Almeida Nonato, James Lionel Joseph Martinez, Jamili Marcolino dos Reis, Jhulie Helena Sales Oliveira, Juliane de Meneses dos Santos, Kassiane da Silva de Almeida, Maria Eduarda Furtado Queiroz, Naildo Andrade Furtado, Nicole dos Santos da Cruz, Ryan da Conceição Felix, Tamili da Silva Barral, Valdeci do Espirito Santos Pantoja, Wendreo Andrade de Souza e Wesle Andrade de Souza.

S U M Á R I O

APRESENTAÇÃO 09

c a p í t u l o **I**
HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA 11
OS NEGROS NO BRASIL: IMIGRAÇÃO FORÇADA 11
Atividades *22*

c a p í t u l o **II**
A UTILIZAÇÃO DA MÃO DE OBRA ESCRAVA NO BRASIL 24
Atividades *38*

c a p í t u l o **III**
A PRESENÇA NEGRA NOS MOVIMENTOS INSURRECIONAIS NO FIM SÉCULO XIX 39
Atividades *49*

c a p í t u l o **IV**
A INFLUÊNCIA INGLESA NA ABOLIÇÃO DA ESCRAVATURA E O RACISMO 50
Atividades *70*

c a p í t u l o **V**
A ÁFRICA E A SUA HISTÓRIA 71
Atividades *94*

c a p í t u l o **VI**
A ÁFRICA E SUA GEOGRAFIA 95
Atividades..... *114*

c a p í t u l o **VII**
AS HERANÇAS AFRICANAS NA FORMAÇÃO CULTURAL DO BRASIL..... 116
Atividades..... *150*

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS..... **151**
ADEMAR DA SILVA CAMPOS..... **153**

APRESENTAÇÃO

Este livro é uma contribuição ao estudo da História e Cultura da raça negra – que teve papel preponderante dentro da História e também foi responsável pela construção do espaço geográfico do Brasil. Nos referimos aos nossos irmãos negros, que tanto contribuíram para o crescimento de nosso país. Somos sabedores de que a Geografia e a História são disciplinas afins. Por este fato, estão sempre coesas na edificação do conhecimento; por isso, as utilizamos para o esclarecimento de assuntos relevantes sobre essas importantes etnias e suas contribuições para a sociedade brasileira.

Certamente, não conseguiremos expor a totalidade do saber sobre temas tão significantes, porém acreditamos que esta obra dará aos discentes uma visão bastante didática sobre os assuntos a serem estudados e uma interpretação pluralista sobre os negros em nosso Brasil. Nossa pretensão é de que todas as pessoas sejam alcançadas, para que possam pensar, agir e decidir por escolhas saudáveis em suas vidas e na condição de cidadãos plenamente informados.

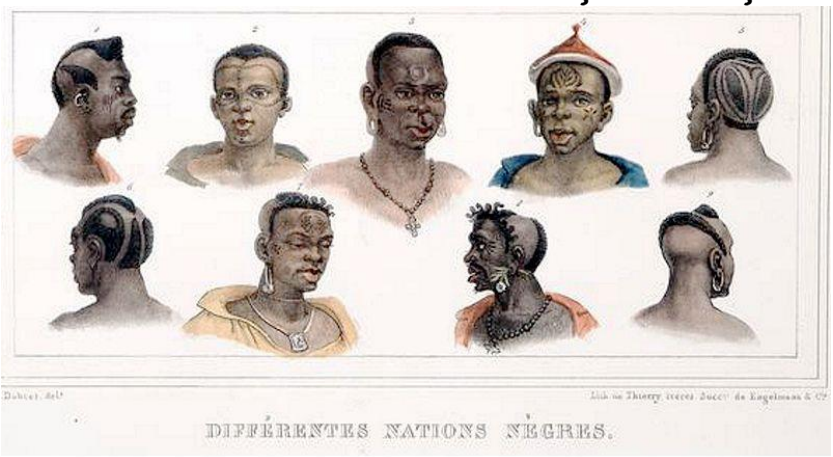
Acreditamos que este livro servirá como instrumento para que vocês, alunos, pesquisadores, etc, consigam compreender e estudar a geografia e a história dessa raça que de certa forma interferiu e marcou os rumos de nossa sociedade.

O Autor

c a p í t u l o **I**

HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA

OS NEGROS NO BRASIL: IMIGRAÇÃO FORÇADA



1. Monjolo; 2. Mina; 3, 4, 8, 9. Moçambique; 5, 6. Benguela; 7. Calava
Gravura Fonte: https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Debret_-_Diferentes_Nacoes_Negras.jpg

INTRODUÇÃO. Os povos que foram trazidos como escravos para o Brasil habitavam diferentes regiões da África e possuíam costumes e tradições distintas. Alguns estudiosos dividem esses povos em dois grandes grupos: oeste-africanos e bantos. Atual- mente, estimativas do IBGE apontam que cerca de 46% da população brasileira possui ascendência em grupos étnicos africanos. Os povos africanos (Nagô, Jejê, Haussá, Benguela, Moçambique, etc.) foram trazidos para trabalhar como mão de obra nas atividades coloniais. Historicamente, foram mais de três séculos e meio de escravidão, condição em que o negro desempenhou importante papel na colonização e, depois no desenvolvimento econômico do

império. Os africanos entravam no Brasil principalmente através dos portos do Rio de Janeiro, de Salvador, do Recife e de São Luís do Maranhão, de onde se espalhavam por todo o espaço territorial brasileiro.

Em 1501, a ilha de São Domingos - atual República Dominicana -, por um ato do rei da Espanha, recebeu a primeira leva de negros, vindo com Nicolau Ovando, e a partir de 1517 o comércio negreiro para as colônias espanholas começou a ser feito regular e legalmente. Foi concedido asiento a Gomenot, governador de Besa, para a introdução de 4.000 negros, contrato que ele vendeu a negociantes genoveses.

Na Europa, é difícil saber a quem cabe a prioridade do tráfico - se a portugueses ou espanhóis. Já em meados do século XV ele constituía o meio regular de colonização de ambos os países e, a partir daí, durante os duzentos anos seguintes, foram abastecidas também, além das colônias espanholas e portuguesas, as possessões inglesas, francesas e holandesas.

Em Portugal, Antão Gonçalves, ao regressar em 1442 de uma expedição à África, ordenada por D. Henrique, levou alguns mouros como cativos que o Infante mandou libertar. No ano seguinte, Antão Gonçalves trocou seus prisioneiros por dez negros da Guiné, que frei Francisco de São Luís afirmou terem sido os primeiros escravos chegados a Portugal, provenientes da costa ocidental africana.



Infante D. Henrique. Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/Infante_Dom_Henrique

Em 1445, Nuno Tristão transportou mais de 40 escravos africanos, entusiasmado pelas possibilidades econômicas do negócio.

COMO TUDO COMEÇOU. Foi em Portugal que mais se desenvolveu o tráfico negreiro - já que esse país mantinha o domínio exclusivo da África colonial. Durante muitos S. anos, porém, o tráfico negreiro foi também prós- pero na Espanha, representando a principal fonte de renda do país. Por intermédio dos asientos a Coroa Espanhola concedia a determinados súditos o direito exclusivo de fornecer negros escravos às suas possessões de ultramar. O negócio era tão vantajoso que muitos soberanos estrangeiros faziam tudo para obter os asientos, ou seja, tratados ou contratos de monopólio comercial.

E por dois séculos - de 1517 a 1743 - holandeses, espanhóis, franceses, portugueses e ingleses gozaram sucessivamente desse monopólio.

A Inglaterra, que mais tarde seria ferrenha defensora da proibição do tráfico, conseguiu 30 anos de monopólio para seus súditos pelo Tratado de Paz de Utrecht, assinado em 1713.

A Espanha tirava grandes lucros dessas transações, recebendo vultosos empréstimos ou adiantamentos dos empresários com os quais negociava, e a esses asientos era dada ainda uma vinculação religiosa, sendo celebrados, inclusive, em nome da Santíssima Trindade por Sua Majestade Católica de Espanha. Dez contratos dessa espécie foram realizados em menos de dois séculos, compreendendo o transporte de quinhentos mil escravos num total de 50 milhões de libras.

No Brasil, o elemento negro começou a ser introduzido com os primeiros engenhos de açúcar de São Vicente. Para alguns historiadores, os escravos africanos aqui chegaram com Martim Afonso de Sousa, em sua expedição de 1532. Durante quase 50 anos esse tráfico foi regular, e em 1583 realizou-se o primeiro contrato para a introdução da mão de obra africana no Brasil, assinado entre Salvador Correa de Sá, governador da cidade do Rio de Janeiro, e João Gutiérres Valério. Um século mais tarde já

havia nas lavouras brasileiras 50 mil escravos negros, a maioria em Pernambuco.



Martin Afonso de Sousa. Fonte: https://www.bs9.com.br/na-sua-rua/quem-foi-martim-afonso-de-sousa-primeiro-donatario-da-capitania-de/21935/

Em 1755, o Marquês de Pombal criou a Companhia Geral do Comércio do Grão-Pará e Maranhão e, em 1759, a de Pernambuco e Paraíba, as quais, introduzindo grande número de negros africanos, fomentaram o progresso material do Nordeste brasileiro.

Tencionando contar com o elemento natural para a colonização dos continentes que ocupavam, os portugueses tentaram nos primeiros tempos de sua permanência no Brasil - subjugar os silvícolas brasileiros. Assim, em 1533, Martim Afonso de Sousa permitiu a Pero de Góis o transporte para a Europa de 17 indígenas escravizados, e no foral dado a cada donatário constava o direito de vender anualmente até 37 indígenas cativos. O índio brasileiro, entretanto, além de não se adaptar ao regime da escravidão, não servia para o trabalho na lavoura.



Pero Góis. Fonte:https://historiaaulas.blogspot.com/2012/11/pero-de-gois.html

Esses acontecimentos, aliados à vinda dos jesuítas, empenhados na defesa do índio, fizeram com que aumentasse o tráfico negreiro, tendo os próprios religiosos usados a mão de obra africana até 1870.

A introdução do escravo negro no Brasil representava algo relevante no contexto socioeconômico para a emancipação colonial, e foi por muitos reconhecida. Entre estes, Nóbrega, em carta ao rei de Portugal datada de 1559; o conceitua- do bispo D. José Joaquim da Cunha de Azeredo Coutinho, em sua obra Justiça do Comércio de Resgate dos Escravos da Costa d'África; e o famoso padre Antonil, que em sua Cultura e Opulência do Brasil, por Suas Drogas e Minas, escreveu: *"Os escravos são mãos e os pés do senhor de engenho, porque sem eles no Brasil não é possível fazer, conservar e aumentar fazenda, nem ter engenho corrente."*

Os negros eram vendidos pelos seus sobas chefes de tribos africanas aos portugueses, e trazidos para o Brasil vindos da costa e da contra- costa da África. Até meados do século XVII eram eles adquiridos, em sua maioria, pelos senhores de engenho de Pernambuco e Bahia. No início do século XVIII seus maiores compradores passaram a ser o Rio de Janeiro e Salvador. Ainda nesse século os escravos negros foram utilizados nas regiões cafeeiras, a princípio do Pará e do Maranhão, mais tarde do Rio de Janeiro e de São Paulo.